



CCB

18 MAI 25

***PEDRO E O LOBO***  
**DE PROKOFIEV**  
**SINFONIETTA DE LISBOA**

**ARTES  
PERFORMATIVAS  
E PENSAMENTO**

Temporada 2024/2025

Ciclo Concertos Comentados – Orquestra

Domingo, 11h00

Pequeno Auditório

Duração aproximada: 60 min.

M/6

**Sergei Prokofiev (1891-1953)** *Pedro e o Lobo*, op. 67

*Deixem-me contar-vos uma história*

*A história começa assim*

*Apareceu o pato*

*Alguma coisa despertou a atenção do Pedro*

*Chegou o avô*

*Surge o lobo*

*E agora vejam como as coisas estavam*

*Por detrás da cancela do jardim*

*Os caçadores saem da floresta*

*Cortejo triunfal*

**Concerto comentado e narrado por Susana Henriques.**

Direção musical **Vasco Pearce de Azevedo**

**Sinfonietta de Lisboa**

## **Sergei Prokofiev**

Sontsivka, Ucrânia, 23 de abril de 1891

Moscovo, Rússia, 5 de março de 1953

### ***Pedro e o Lobo, op. 67***

Composição: 1936

Estreia: Teatro Musical Natalya Sats, Moscovo, Rússia, 2 de maio de 1936

A história e a música de *Pedro e o Lobo* foram escritas por Sergei Prokofiev (1891–1953) para o Teatro Musical Natalya Sats de Moscovo em 1936, ano em que Prokofiev se fixou definitivamente em Moscovo (depois de vários anos a viver em Paris) e durante o qual compôs algumas das suas obras mais importantes, como por exemplo a *Cantata para o 20.º Aniversário da Revolução de Outubro*. Para contar a história, Prokofiev usou instrumentos de quatro famílias diferentes – cordas, madeiras, metais e percussão – sendo cada personagem representado por um instrumento musical particular. Assim, temos o Pedro representado pelas cordas, o passarinho pela flauta, o pato pelo oboé, o gato pelo clarinete, o avô do Pedro pelo fagote, o lobo pelas três trompas e os tiros de espingarda dos caçadores pela percussão (tímpanos e bombo).

*Pedro e o Lobo* tornou-se numa das obras mais famosas de Prokofiev e tem servido, a par da peça *Young Person's Guide to the Orchestra*, de Benjamin Britten (1913–1976), como uma excelente forma de introduzir as crianças à música e, muito em particular, aos vários instrumentos que compõem uma orquestra.

**Vasco Pearce de Azevedo**

## Susana Henriques

Narradora

Natural das Caldas da Rainha, Susana Henriques divide a sua atividade entre a docência, a criação artística, a programação e a narração de concertos. Iniciou a sua formação musical aos oito anos na Sociedade Filarmónica de Alvorninha e no Conservatório de Caldas da Rainha, vindo a licenciar-se na Escola Superior de Educação de Lisboa. Desde então, frequentou diversos cursos nacionais e internacionais de pedagogia musical.

Entre 2010 e 2020, teve a seu cargo a Direção Pedagógica do Conservatório de Música da Metropolitana, assumindo ainda a direção artística da Piccola Orquestra Metropolitana. Desde 2005, é professora coordenadora da Academia de Música da Escola Raiz.

Entre 2011 e 2021, conduziu inúmeros concertos pedagógicos da Metropolitana, destacando-se os *Concertos Caixa de Música*, numa parceria com a Caixa Geral de Depósitos e o Centro Cultural de Belém; os *Concertos Pais & Filhos* no Cinema São Jorge, com a revista *Pais & Filhos* e a EGEAC (atual Lisboa Cultural); assim como as *Histórias da Formiga Rabiga* no Teatro Thalia, em Lisboa.

Atualmente, colabora na programação das temporadas *Música em Si Menor* da Câmara Municipal de Loures, *Vamos Tocar Estórias* no Fórum Municipal Luísa Todi, em Setúbal, e no ciclo *Concertos Comentados* no CCB.

Apresenta-se regularmente como narradora de concertos, destacando-se as narrações com a Orquestra Metropolitana de Lisboa das obras *Pedro e o Lobo*, *Carnaval dos*

*Animais*, *A Menina do Mar* e *Ma Mère L'Oye*. Com a Orquestra de Cascais e Oeiras gravou as obras *O Violino com Verniz de Ouro* e *As Aventuras do Trompete Júpiter*.

Como narradora participou ainda na estreia de obras do compositor Lino Guerreiro, *As Fábulas de La Fontaine*, *O Feiticeiro de Oz* e *Bichos*, de Miguel Torga, tal como na estreia das obras do compositor Sérgio Azevedo, *O Veado Florido*, *O Pequeno Príncipe*, *O Grande Voo do Pardal*, *Um Conto de Natal de Charles Dickens* e *Kó & Kó Os Dois Esquimós*.

Recentemente, apresentou-se nos Concertos Promenade do Coliseu do Porto (2023); no ciclo *Concertos Comentados* no Centro Cultural de Belém (2024) e na estreia, em Paris, da obra *O Cágado*, de Almada Negreiros, por encomenda da Casa de Portugal em Paris ao compositor Sérgio Azevedo. O trabalho que desenvolve tem proporcionado uma experiência alargada ao nível da programação, criação artística e pedagógica num contexto interdisciplinar e inclusivo para os mais diversos públicos.

## Vasco Pearce de Azevedo

### Direção musical

Iniciou os seus estudos musicais aos quatro anos na Academia dos Amadores de Música. Interessou-se pela direção desde a sua entrada para o Coro da Universidade de Lisboa, em 1981, onde desempenhou as funções de ensaiador de naipe. Frequentou vários cursos de direção de orquestra e de direção coral em Portugal, Espanha, França e Bélgica, tendo trabalhado com Jean-Sébastien Béreau, Ernst Schelle, Jenö Rehak e Octav Calleya (direção de orquestra) e ainda com Erwin List, Josep Prats, Edgar Saramago e José Robert (direção coral).

Estudou no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), onde obteve, em 1989, o bacharelato em Composição, tendo estudado com Christopher Bochmann e Constança Capdeville. Entre 1990 e 1992, foi assistente na ESML de várias cadeiras do curso de Composição; entre 1995 e 1998, foi professor de Análise e Técnicas de Composição no Conservatório Nacional, e, entre 1995 e 2002, foi professor de Análise e Orquestração na Academia Superior de Orquestra (Orquestra Metropolitana de Lisboa). É professor de Orquestra, Direção Coral, Coro e Análise Musical na ESML desde 1998.

Fundou, em 1985, o Coro de Câmara Syntagma Musicum, coro com o qual conquistou, em 1988, o 1.º prémio no concurso Novos Valores da Cultura na área de Música Coral, o que lhe concedeu o direito à gravação de um CD intitulado *Música Coral do Século XX*. Nesse mesmo ano, conquistou uma Menção Honrosa no Concurso

Novos Valores da Cultura na área de Composição (Música Erudita) com a obra *3 Pantoneças in Memoriam Alban Berg*. Em 1992, fundou a Orquestra da Juventude Musical Portuguesa, da qual foi Maestro Titular e Diretor Musical até 1995. É, desde 1995, Maestro Titular e Diretor Musical da Sinfonietta de Lisboa, orquestra com a qual tem realizado estreias absolutas de obras de Eurico Carrapatoso, Bernardo Sasseti, Sérgio Azevedo, Carlos Fernandes e Ivan Moody, entre outros. Tem dirigido, na qualidade de Maestro Convidado, as Orquestras Sinfónica Portuguesa, Metropolitana de Lisboa, Sinfónica do Porto Casa da Música, Filarmonia das Beiras, Orquestra Clássica do Sul, Orquestra da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, Orquestra da Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, Orquestra da Artave, Sinfónica Juvenil, Orquestra Portuguesa das Escolas de Música e o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. Dirigiu com a Companhia Nacional de Bailado a estreia absoluta de *Danças*, de Lopes-Graça, e a estreia em Portugal de *Agon*, de Stravinsky. Em fevereiro de 1999, a convite do Teatro Nacional de São Carlos, dirigiu a ópera *La Borghesina*, do compositor português Augusto Machado, obra que não era apresentada ao público desde a sua estreia em 1909. Entre 1998 e 2017, foi membro do júri das provas de admissão à Orquestra de Jovens da União Europeia. É membro do júri do Concurso Nacional de Harpada Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo desde a sua 1.ª edição, em 2013. Foi júri do 3.º e 6.º Concursos de Interpretação do Estoril (1996 e 2002).

É licenciado em Engenharia Eletrotécnica pelo Instituto Superior Técnico, local onde foi também assistente entre 1985 e 1992, tendo lecionado as disciplinas de Álgebra e Análise Matemática. Foi membro do Coro Gulbenkian. Terminou, em junho de 1995, na qualidade de bolseiro da Comissão Fulbright e da Fundação Calouste Gulbenkian, o mestrado em Direção de Orquestra e Coro no College-Conservatory of Music da Universidade de Cincinnati (EUA), estudando com Gerhard Samuel e Christopher Zimmermann (direção de orquestra) e ainda com Elmer Thomas, John Leman e Earl Rivers (direção coral). Foi bolseiro da Universidade de Cincinnati (Graduate Scholarship) entre 1992 e 1995 e bolseiro da Secretaria de Estado da Cultura (1994-1995). Conquistou, em 1997, o 3.º Prémio no 3.º Concurso Internacional Maestro Pedro de Freitas Branco e, em 1996, uma Menção Honrosa no 2.º Concurso Internacional Fundação Oriente para Jovens Chefes de Orquestra.

## **Sinfonietta de Lisboa**

Fundada em 1995, a Sinfonietta de Lisboa tem como base 29 instrumentistas de corda, podendo integrar sopros ou outros instrumentos de acordo com as exigências dos programas a executar. A sua direção está a cargo de Vasco Pearce de Azevedo (Maestro Titular) e António Lourenço (Maestro Adjunto).

A Sinfonietta de Lisboa já realizou numerosos concertos, tendo-se apresentado em Lisboa, no Centro Cultural de Belém e no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian; no Porto, no Teatro Municipal do Porto – Rivoli; e ainda em vários concelhos do país. Nestes concertos, tem interpretado obras de diversos compositores, desde o período barroco até ao séc. XX, tendo acompanhado solistas tais como Andrea Bocelli, Plácido Domingo, José Carreras, Jorge Moyano, Adriano Jordão, Peter Devries e Pedro Jóia, entre outros.

Um dos objetivos principais da Sinfonietta de Lisboa, enquanto membro da Associação Musical Ricercare, é o da divulgação de música do século XX, em particular de compositores portugueses contemporâneos. É nesse contexto que se inserem as várias estreias absolutas que têm vindo a ser realizadas de obras encomendadas a compositores como Eurico Carrapatoso, Sérgio Azevedo, Carlos Marecos, Carlos Caires, Bernardo Sassetti, Mário Laginha, Carlos Fernandes, Vasco Pearce de Azevedo, Pedro Faria Gomes, Pedro Jóia e Ivan Moody, entre outros. São ainda de realçar algumas primeiras audições em Portugal efetuadas pela Sinfonietta de Lisboa de obras de

compositores do século XX, tais como Alexandre Delgado, Eugénio Rodrigues ou Luís Tinoco.

Desde 2004, a Sinfonietta de Lisboa tem realizado o concerto de abertura da Festa do Avante, tendo acompanhado os solistas Pedro Burmester, António Rosado, Mário Laginha e Miguel Borges Coelho, e ainda o Coral Lisboa Cantat. Participou em gravações de música original de Bernardo Sasseti para os filmes *O Milagre Segundo Salomé*, *Um amor de perdição* e *Second Life*, e ainda para a peça de teatro *Dúvida*, de John Patrick Stanley. Depois do lançamento pela etiqueta La Mà de Guido, em março de 2002, do CD *Leonoreta*, inteiramente preenchido com obras para orquestra de cordas de Eurico Carrapatoso, a Sinfonietta de Lisboa encontra-se neste momento a preparar a edição de um CD com obras para Coro e Orquestra do mesmo compositor. Desde 2003, a Sinfonietta de Lisboa tem colaborado, quer em espetáculos ao vivo, quer em gravações de DVD e CD, com artistas nacionais e internacionais, tais como Caetano Veloso, Jaques Morelembaum, Mário Laginha, Bernardo Sasseti, António Zambujo, Rodrigo Leão, Carlos Martins, Carlos do Carmo, Mariza, Camané, Raquel Tavares, Rui Veloso, Pedro Abrunhosa, João Pedro Pais, Deolinda e Ronda dos Quatro Caminhos. Participou, em 2015, na gravação do hino da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (com letra e música de Rodrigo Guedes de Carvalho e arranjo orquestral de Filipe Melo), em 2011 na canção que assinalou os 25 anos do *Pirilampo Mágico* (música e arranjo orquestral de Pedro Jóia)

e em 2009 na gravação da banda sonora original da série televisiva *Equador* (música original de Sérgio Godinho e arranjo orquestral de Tomás Pimentel). Em 2020 e 2024, gravou música original de Mário Laginha para os filmes *Ordem Moral* e *Lavagante*, e, em 2022 e 2024, gravou a música original de Filipe Melo para os filmes *Camera Cafe* e *Mala Persona*.

PRÓXIMO CONCERTO

MÚSICA ERUDITA – CONCURSO  
**CONCERTO DE LAUREADOS DA VIII EDIÇÃO  
DO CONCURSO NACIONAL DE CORDAS VASCO BARBOSA**

A Camerata Atlântica apresenta a VIII Edição do Concurso Nacional de Cordas Vasco Barbosa, já um destaque no panorama musical nacional. O concurso oferece a jovens músicos a oportunidade de se apresentarem como solistas com a Camerata Atlântica em salas de prestígio. Com sete edições realizadas, 50 músicos já participaram em espaços como o CCB e o Teatro Nacional de São Carlos. O prestígio do concurso é reforçado por parceiros como a Gulbenkian, Antena 2 e OPART. O evento continua a honrar o legado do violinista Vasco Barbosa.

**25 MAIO 2025**

Domingo, 17h00

Sala Luís de Freitas Branco

M/6

Camerata Atlântica Concurso Vasco Barbosa © DR



APOIO INSTITUCIONAL

PARCEIRO INSTITUCIONAL

PARCEIRO MEDIA PARA  
A TEMPORADA 2024-2025

APOIO  
MEDIA

O EL CORTE INGLES APOIA O PROGRAMA  
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA DO CCB



**SUBSCREVA A  
NEWSLETTER CCB**

**FIQUE A PAR DE TODA A NOSSA PROGRAMAÇÃO  
E ATIVIDADES EM PRIMEIRA MÃO!**



[ccb.pt/newsletter](http://ccb.pt/newsletter)